

DIVERSIDADE DE CUPINS EM CAMPOS RUPESTRES COM TURFEIRAS NO PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO: UM ESTUDO EM DESENVOLVIMENTO

Gabriela M. Barbosa¹, Julya P. Souza², Tiago F. Carrijo², Thiago Santos¹

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas/Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG, Brasil, 39100-000.

² Programa de Pós-Graduação em Evolução e Diversidade/Universidade Federal do ABC, Santo André – SP, Brasil, 09210-580.

³ Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal/ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,Diamantina – MG, Brasil, 39100-000.

e-mail: marques.gabriela@ufvjm.edu.br

Os Campos Rupestres, com sua alta diversidade e endemismo, são essenciais para a conservação. Cupins (Blattaria: Isoptera) desempenham papéis cruciais como decompôsitos e engenheiros de ecossistemas, enquanto as turfeiras contribuem significativamente para a deposição de carbono e o armazenamento de água. A relevância ecológica tanto dos cupins quanto das turfeiras nesses ambientes torna seu estudo fundamental para a preservação desses ecossistemas. O presente estudo propõe investigar a diversidade de cupins em uma área de Campo Rupestre com turfeiras no Parque Estadual do Rio Preto, localizado na Serra do Espinhaço Meridional, Minas Gerais, Brasil. Os cupins foram amostrados utilizando oito transectos lineares, com cinco parcelas de 10 m² cada, totalizando 40 parcelas. Espécies da subfamília Apicotermítinae ainda não foram identificadas. Um total de 10 espécies de cupins foi encontrado, todas pertencentes à família Termitidae (quatro Syntermítinae, três Termitinae e três Nasutitermitinae). A espécie mais frequente foi *Cortaritermes rizzini*, presente em cinco transectos, enquanto *Syntermes sp.* foi encontrada em apenas um. Sete parcelas não apresentaram cupins devido ao solo encharcado. Apenas *C. rizzini* foi encontrado em outras parcelas encharcadas, sempre associado às raízes de *Poaceae* ou *Eriocaulaceae*, tornando necessário mais estudos sobre essa interação. A espécie *Neocapritermes aff. opacus* foi encontrada em seu próprio ninho, um comportamento inédito para a espécie no bioma Cerrado, o que levanta a hipótese de ser uma nova espécie. Apesar de a curva de coleta não ter alcançado a assíntota, as estimativas feitas sugerem que um esforço de amostragem adicional pode ser necessário (Chao = 22 sp. e Bootstrap= 18 sp.) . Ainda assim, 15 morfoespécies já estão de acordo com padrões altitudinais observados em outros estudos, possivelmente influenciados por condições como temperaturas mais baixas e maior umidade. A análise da curva de Rényi, baseada nos números de Hill, revela uma forte predominância de algumas morfoespécies na amostra, o que sugere uma menor equitabilidade e uma possível adaptação destas às condições ambientais específicas da área. A diversidade beta total foi de 0,746, com 0,209 atribuídos à aninhamento e 0,537 ao turnover, sugerindo baixa similaridade de espécies entre os transectos. Estudos adicionais são necessários para entender melhor a dinâmica e a adaptação dos cupins a essas condições ambientais. O estudo ainda está em desenvolvimento, como a identificação das espécies de Apicotermítinae, mas já tem demonstrado uma alta riqueza de cupins, consistente com ambientes tropicais preservados em altitudes similares.

Agradecimentos: Os autores gostariam de estender seus sinceros agradecimentos a FAPESP (2023/02454-0 e 2020/06041-4), CAPES, CNPq (441335/2020-9), FAPEMIG, UFABC, UFVJM, Instituto Estadual de Floresta (IEF), Rio Preto State Park (PERP) pelo apoio financeiro fornecido para a realização deste Projeto. Este suporte foi essencial para a consecução de nossa pesquisa, e estamos profundamente gratos por essa contribuição que impulsionou nosso trabalho.